



DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS
3T11



**ROTA DAS
BANDEIRAS**

ORGANIZAÇÃO ODEBRECHT

Lucro Líquido de R\$ 62,4 milhões nos 9M11.

Itatiba, 11 de Novembro de 2011 – A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (“Companhia”) divulga hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2011 (**3T11**) e aos nove meses de 2011 (**9M11**).

A Companhia encerrou os nove meses de 2011 totalizando R\$ 138,3 milhões em investimentos com destaque para as melhorias nos pavimentos, implantação de barreiras de proteção e novas bases de atendimento aos usuários.

Neste trimestre a Concessionária firmou termo de cooperação tecnológica com intuito de desenvolver tipos de pavimentos mais eficientes para suas estradas e gerar como fruto novas fórmulas de asfalto, mais eficientes, mais resistentes e mais econômicas que as já existentes no mercado.

A arrecadação da campanha do agasalho, realizada anualmente pelo Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento Social e Cultural do Estado, superou todos os anos anteriores, conforme divulgado pela ARTESP. Os integrantes da Concessionária conseguiram arrecadar 169,2 mil peças de roupa que correspondem a aproximadamente 60% do total arrecadado pelas concessionárias que tiveram as ações computadas pela ARTESP.

Relações com Investidores

Luis Fernando de Aragão Rocha
Diretor Administrativo, Financeiro
e de Relações com Investidores

E-mail
ri@rotadasbandeiras.com.br

Web Site
<http://www.rotadasbandeiras.com.br/ri>

Ademir Carbonez
Relações com Investidores

Endereço
Rod. Dom Pedro I (SP-065), s/n, Km 110+400
Pista Sul - Sítio da Moenda – Itatiba, SP
Tel.: (11) 4894-8500 Fax: (11) 4894-8505

Apresentação dos Resultados

As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações trimestrais foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As informações não financeiras não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Palavra do Presidente: Luiz Cesar Costa

“A desaceleração do ritmo de crescimento da economia brasileira, cuja perspectiva no início do ano era de ficar próximo a 5% e a projeção para a inflação divulgada pelo mercado financeiro em um patamar distante do centro da meta da inflação para o ano, marcaram o terceiro trimestre de **2011**.

Somando-se a estes acontecimentos temos também o cenário dos Estados Unidos e Europa e o recuo na estimativa de crescimento para a produção industrial brasileira. Diante deste cenário a Companhia, nos nove meses deste ano, atingiu receita bruta de R\$ 444 milhões e margem EBITDA de 43,7%, que reflete o bom desempenho operacional da Companhia, apresentando crescimento de 4,8 pontos percentuais na margem em relação ao mesmo período de 2010.

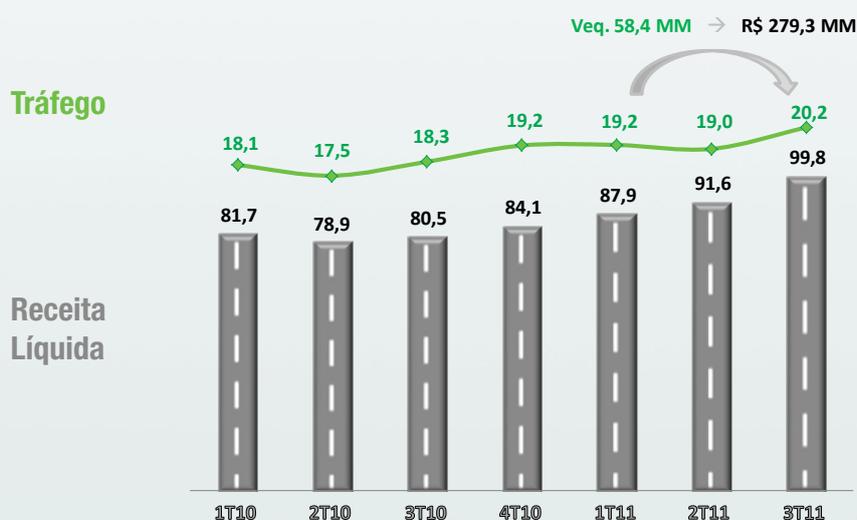


A Concessionária Rota das Bandeiras, visando à transparência das informações e em busca constante do aperfeiçoamento, elaborou estudos para o aprimoramento da adoção dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Em setembro revisamos e implantamos novas premissas em relação à adoção inicial dos Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). Ressaltamos que tais premissas não impactam o Fluxo de Caixa da Companhia e são melhores detalhadas no Anexo I deste release.

Seguimos com nossos investimentos em infraestrutura e socioambiental e, mesmo com o pessimismo do mercado financeiro diante do cenário econômico mundial, permanecemos confiantes no cenário a longo prazo.”

Destaques

Tráfego (Em milhões de Veq.) x Receita Líquida (R\$ milhões)



Indicadores Financeiros



Tráfego

Tráfego		(em milhões de R\$)				
Categoria	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
Comercial	12,1	11,3	7,1%	34,1	33,1	3%
%Veic. Eq. Totais	59,9%	61,7%	-1,8 p.p.	58,4%	61,4%	-3 p.p.
Passeio	8,1	7	15,7%	24,3	20,8	16,8%
%Veic. Eq. Totais	40,1%	38,3%	1,8 p.p.	41,6%	38,6%	3 p.p.
Total Veq.	20,2	18,3	10,4%	58,4	53,9	8,3%

Nota: Veículos equivalentes é uma unidade de medida de volume de tráfego pedagiado, resultante do produto entre o volume de tráfego por categoria (número de eixos) e os fatores multiplicadores de tarifa básica de pedágio de cada uma dessas categorias.

Nos nove primeiros meses de **2011**, a Companhia registrou crescimento do tráfego em veículos equivalentes de 8,3% em relação ao mesmo período de 2010. Já no **3T11**, o crescimento foi de 10,4% quando comparado com o 3T10. Em veículos absolutos, apresentou crescimento de 11,3% e 12%, respectivamente, nos **9M11** e **3T11**, quando comparado aos mesmos períodos de 2010. Em veículos equivalentes, atingiu 58,4 milhões nos **9M11** e 20,2 milhões no **3T11**.

O tráfego de veículos de passeio totalizou 8,1 milhões em veículos equivalentes no **3T11** apresentando crescimento de 1,1 milhões e no acumulado crescimento de 3,5 milhões quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

O tráfego de veículos comerciais apresentou crescimento de 3% em veículos equivalentes nos **9M11** em relação ao mesmo período de 2010, representando aproximadamente 60% do tráfego total, quando comparado com os 9M10 apresenta queda de 3 pontos percentuais. As variações apresentadas são resultado do início da operação da Praça de Jundiaí no 4T10.

Receita Bruta

Receita Bruta		(em milhões de R\$)				
Descrição	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
Receita de Pedágio	108,4	87,7	23,6%	299,3	262,8	13,9%
% Receita Totais	59,8%	59,1%	0,7 p.p.	67,4%	64,4%	3 p.p.
Receita Acessórias e Outras	1	0,4	150%	6,8	1,2	466,7%
% Receita Totais	0,6%	0,3%	0,3 p.p.	1,5%	0,3%	1,2 p.p.
Receita de Construção	71,8	60,4	18,9%	137,9	143,9	-4,2%
% Receita Totais	39,6%	40,7%	-1,1 p.p.	31,1%	35,3%	-4,2 p.p.
Total	181,2	148,5	22%	444	407,9	8,9%
% Cobrança Eletrônica sobre Receita de Pedágio	59,1%	55,3%	3,8 p.p.	57,6%	53,9%	3,7 p.p.

Receita Líquida		(em milhões de R\$)				
Impostos e contribuições sobre serviço	(9,5)	(7,6)	25%	(26,7)	(22,9)	16,6%
Total	171,7	140,9	21,9%	417,3	385	8,4%

A Receita Bruta da Concessionária totaliza as receitas de pedágio, as receitas de construção e as receitas acessórias. A Companhia apurou crescimento de R\$ 36,1 milhões nos **9M11** na Receita Bruta, quando comparado aos R\$ 407,9 milhões nos 9M10. No **3T11** totalizou R\$ 181,2 milhões, gerando um acréscimo de 22% quando comparado com o mesmo período de 2010.

As **Receitas de Pedágio** apresentaram crescimento de 23,6% no terceiro trimestre de **2011**, totalizando R\$ 108,4 milhões ante aos R\$ 87,7 milhões do 3T10, representando aproximadamente 60% da receita total da Companhia. Nos **9M11**, as receitas de pedágio totalizaram aproximadamente R\$ 300 milhões representando 67,4% da Receita Bruta, gerando crescimento de 13,9% ante aos R\$ 262,8 milhões dos 9M10. Este incremento ocorreu devido ao início das operações da praça de pedágio de Jundiá no 4T10 e ao reajuste contratual das tarifas de pedágio ocorrido em Julho de 2011. Conforme já informado

no trimestre anterior, a suspensão da cobrança de tarifa na praça de pedágio de Jundiá impactou negativamente as receitas de pedágio da Companhia nos nove primeiros meses de **2011**.

As **Receitas Acessórias** totalizaram R\$ 1 milhão no **3T11** gerando acréscimo de 150% quando comparado ao mesmo período de 2010. Nos **9M11**, as receitas acessórias cresceram 466,7%, totalizando R\$ 6,8 milhões ante aos R\$ 1,2 milhão dos 9M10, essa variação é referente ao faturamento realizado por utilização da faixa de domínio. A utilização da faixa de domínio ocorre através da exploração da faixa de domínio e acessos, do monitoramento de cargas especiais, de tarifa adicional de pedágio (excesso de eixo) e de outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio de concessão.

A **Receita de Construção** apresentou crescimento de R\$ 11,4 milhões totalizando R\$ 71,8 milhões no **3T11**, a variação apresentada ocorreu, principalmente, em virtude do aumento na construção de instalações, passarelas e dispositivos de entroncamento. Nos **9M11**, a receita de construção totalizou R\$ 137,9 milhões, redução de 4,2% quando comparado ao mesmo período de 2010. A Receita de Construção da Companhia reflete as novas práticas contábeis.

As deduções sobre a receita bruta, decorrentes da tributação pelo regime de lucro real, atingiram R\$ 9,5 milhões no **3T11**, aumento de 25% quando comparado ao mesmo período de 2010, reflexo do incremento das receitas de pedágio e receitas acessórias. Nos nove primeiros meses de **2011**, totalizou R\$ 26,7 milhões.

A **Receita Líquida** da Companhia no **3T11** totalizou R\$ 171,7 milhões, crescimento de aproximadamente R\$ 31 milhões quando comparado aos R\$ 140,9 milhões do 3T10. Nos **9M11** a receita líquida gerou acréscimo de 8,4%.



Custos

Custos Operacionais/Despesas Administrativas (em milhões de R\$)

Descrição	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
Custos Operacionais	(69,4)	(101,9)	-31,9%	(223,9)	(259,2)	-13,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(9,3)	(7,6)	22,4%	(30,9)	(19,8)	56,1%
Total	(78,7)	(109,5)	-28,1%	(254,8)	(279)	-8,7%

No **3T11**, o Custo Operacional da Concessionária atingiu R\$ 69,4 milhões gerando decréscimo de 31,9%, quando comparado ao mesmo período de 2010. Nos nove primeiros meses de **2011**, os custos operacionais totalizaram R\$ 223,9 milhões, apresentando redução de R\$ 35,3 milhões ante aos R\$ 259,2 milhões dos 9M10. Os Custos Operacionais da Companhia contemplam os Custos de Construção, Custos dos Serviços Prestados e Depreciação/Amortização.

As Despesas Gerais e Administrativas nos **9M11** tiveram acréscimo de 56,1% quando comparado aos 9M10. No terceiro trimestre de **2011**, totalizou R\$ 9,3 milhões ante aos R\$ 7,6 milhões do 3T10.

Os Custos e Despesas consolidados apresentaram no **3T11** e nos **9M11** decréscimo de 28,1% e 8,7%, respectivamente, quando comparados aos mesmos períodos de 2010.

Custos Operacionais

(em milhões de R\$)

Descrição	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
Custos dos Serviços Prestados	(21,9)	(26,1)	-16,1%	(67,6)	(73)	-7,4%
Custos de Construção	(71,1)	(59,8)	18,9%	(136,6)	(142,4)	-4,1%
Depreciação/Amortização	23,6	(16)	-	(19,7)	(43,8)	-55%
Total	(69,4)	(101,9)	-31,9%	(223,9)	(259,2)	-13,6%

Os **Custos dos Serviços Prestados** no **3T11** apresentaram decréscimo de 16,1% quando comparados ao 3T10, totalizando R\$ 21,9 milhões. Essa redução está vinculada aos investimentos realizados em conserva especial nas rodovias, conseqüentemente diminuindo custos com gerenciamento, manutenção, conserva de rotina e serviços de terceiros. O terceiro trimestre de 2010 foi impactado por custos com seguro, referente à outorga fixa que foi paga integralmente em 2010, não afetando o resultado deste ano. Nos **9M11** os custos totalizaram R\$ 67,6 milhões, redução de R\$ 5,4 milhões ante aos R\$ 73 milhões dos 9M10.

Os **Custos de Construção** no **3T11** e nos **9M11**, atingiram, respectivamente, R\$ 71,1 milhões e R\$ 136,6 milhões, apresentando acréscimo de 18,9% e decréscimo de 4,1% quando comparados aos mesmos períodos de 2010. A variação no terceiro trimestre de **2011** está atrelada ao aumento na construção de instalações, passarelas e dispositivos de entroncamento. Os Custos de Construção refletem as novas Práticas Contábeis.

A **Depreciação/Amortização** no **3T11** e nos **9M11** apresentaram decréscimo quando comparadas aos mesmos períodos de 2010. A variação observada ocorreu devido às mudanças de estimativas contábeis adotadas pela Companhia, vide Anexo I.

As **Despesas Gerais e Administrativas** atingiram crescimento de R\$ 1,7 milhões e R\$ 11,1 milhões, respectivamente, no **3T11** e nos **9M11** quando comparadas ao mesmo período de 2010. Esse crescimento está principalmente atrelado ao aumento no quadro de pessoal e conseqüentemente no aumento dos encargos, na contratação de serviços de terceiros tais como assessorias e nas despesas atreladas ao aumento das campanhas socioambientais.



EBITDA

EBITDA		(em milhões de R\$)				
Descrição	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
Receita Bruta de Serviços	181,2	148,5	22%	444	407,9	8,9%
Deduções da Receita	(9,5)	(7,6)	25%	(26,7)	(22,9)	16,6%
Receita Líquida de Serviços	171,7	140,9	21,9%	417,3	385	8,4%
Custos e Despesas - Consolidado	(78,7)	(109,5)	-28,1%	(254,8)	(279)	-8,7%
EBIT	93	31,4	196,2%	162,5	106	53,3%
Depreciação/Amortização	(23,6)	16	-	19,7	43,8	-55%
EBITDA	69,4	47,4	46,4%	182,2	149,8	21,6%
Margem EBITDA (%)	40,4%	33,6%	6,8 p.p.	43,7%	38,9%	4,8 p.p.

O **EBIT** da Companhia apresentou acréscimo de 196,2% totalizando R\$ 93 milhões no **3T11**, nos **9M11** alcançou R\$ 162,5 milhões, crescimento de R\$ 56,5 milhões quando comparado com o mesmo período de 2010.

A Companhia nos nove primeiros meses de **2011** atingiu R\$ 182,2 milhões de **EBITDA**, gerando acréscimo de 21,6% quando comparado aos R\$ 149,8 milhões do 9M10. No **3T11** o crescimento foi de 46,4% quando comparado ao 3T10, totalizando R\$ 69,4 milhões. Este crescimento se deve ao aumento da receita operacional e diminuição dos custos.

A **Margem EBITDA** atingiu crescimento de 6,8 e 4,8 pontos percentuais, respectivamente, no **3T11** e nos **9M11**, totalizando 40,4% e 43,7%.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro		(em milhões de R\$)				
Descrição	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. %
Receitas Financeiras	1,4	2,1	-33,3%	5,2	2,8	85,7%
Despesas Financeiras	(44,3)	(70,2)	-36,9%	(162,5)	(165,9)	-2%
Juros sobre empréstimos e debêntures	(43,9)	(52,7)	-16,7%	(160,8)	(113,8)	41,3%
Gastos Gerais sobre empréstimos	(0,3)	(13,8)	-97,8%	(1,5)	(30)	-95%
Enc. Financ. pela aquisição da concessão	-	(3,7)	-	-	(22)	-
Outras	(0,06)	(0,03)	100%	(0,2)	(0,07)	185,7%
Resultado Financeiro Líquido	(42,9)	(68,1)	37%	(157,3)	(163,1)	-3,6%

O Resultado Financeiro da Concessionária nos **9M11** atingiu R\$ 157,3 milhões, gerando variação positiva de 3,6% ante aos R\$ 163,1 milhões dos 9M10. No **3T11**, gerou um decréscimo de 37%, totalizando R\$ 42,9 milhões quando comparado ao 3T10.

O volume de empréstimos contratados em virtude do alongamento do perfil da dívida, em 2010, impactou na variação observada. Os nove primeiros meses de **2011** estão impactados pela remuneração e pela atualização das debêntures que, devido ao período de carência, não sofreu amortização de principal e há o impacto do contrato junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento (“BNDES”). Nos 9M10 somando-se às debêntures e ao financiamento do BNDES, há o impacto do empréstimo ponte e da atualização monetária sobre o direito de outorga.

Os juros sobre empréstimos e debêntures atingiram R\$ 160,8 milhões nos **9M11**, gerando acréscimo de 41,3% quando comparado aos 9M10. Este aumento está vinculado ao indexador dos contratos, principalmente o IPCA que apresentou alta nos **9M11**.

Resultado Líquido

A Companhia encerrou o **3T11** e os **9M11** com lucro, sendo respectivamente, R\$ 107,8 e 62,4 R\$ milhões ante aos R\$ 36,6 e R\$ 56,6 milhões de prejuízo do mesmo período de 2010. Esse acréscimo se deve principalmente à adoção de novas estimativas contábeis, que impactaram na Depreciação/Amortização e Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, para melhor entendimento, vide Anexo I. Vale ressaltar que tais alterações não impactam o fluxo de caixa da Companhia.

Endividamento

No **3T11**, a Concessionária registrou R\$ 1.476,5 milhões de dívida bruta, incorrendo decréscimo de 1,5% ante aos R\$ 1.499,1 milhões do 3T10. Em contrapartida, houve redução das disponibilidades no **3T11**, 71%. A dívida líquida apresentou acréscimo de apenas 4,3% em relação ao 2T11, essas variações foram impactadas principalmente devido ao pagamento dos juros da 2ª série das debêntures.

Endividamento/Disponibilidades				(em milhões de R\$)
Descrição	3T11	2T11	Var. %	
Dívida Bruta	1.476,5	1.499,1	-1,5%	
Curto Prazo	119,5	130,4	-8,4%	
Longo Prazo	1.357	1.368,7	-0,9%	
Caixa e Aplicações Financeiras	33,4	115,2	-71%	
Dívida Líquida	1.443,1	1.383,9	4,3%	

Os recursos financeiros tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação, ou seja, os custos de transação são contabilizados como redução do valor do instrumento financeiro emitido.

Composição da Dívida

(em milhões de R\$)

Descrição	3T11	%
BNDES	243,6	16,1%
Debêntures	1.268,7	83,9%
Total	1.512,3	100%

A Concessionária encerrou o terceiro trimestre de **2011** com saldo de dívida de R\$ 1.512,3 milhões, sendo que 83,9% da dívida são representados pelas Debêntures.

Os valores no curto prazo referem-se à amortização do principal, juros e correção do BNDES e das debêntures, programados para acontecer ao longo dos próximos 12 meses, conforme contrato firmado entre as partes.

Investimentos

Investimentos

(em milhões de R\$)

Descrição	3T11	2T11
Edificações e Instalações	208,1	193,3
Pavimentações e Conservação	206,9	199
Hardware e equip. pedágio	54,4	51,4
Demais melhorias e aplicações	25,8	16
Desapropriações	0,9	23,1
Máquinas e equipamentos	2,3	2,1
Móveis e Utensílios	0,3	0,2
Veículos	2,1	1,8
Meio Ambiente/Elementos Seg.	13,6	9,2
Obras em Andamento	79,6	25,8
Software	0,2	0,2
Total	594,2	522,1

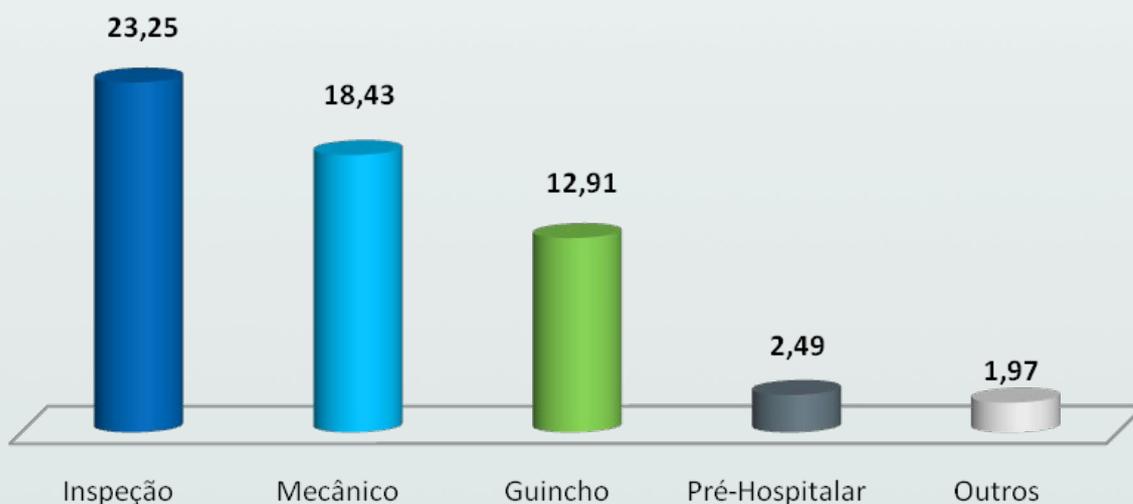
A Concessionária apresentou crescimento de R\$ 72,1 milhões no **3T11** totalizando R\$ 594,2 milhões ante aos R\$ 522,1 milhões do 2T11.

Os investimentos estão atrelados principalmente à realização da conserva especial na rodovia eliminando as imperfeições no pavimento; às melhorias nas interseções (pavimento, sinalização, entre outros); aos dispositivos de entroncamento; à implantação de barreiras de concreto ao lado do acostamento e à adequação na estrutura de passarelas para ampliar a acessibilidade oferecida às pessoas com deficiência.

Adicionalmente foram realizadas reformas nas bases S.A.U. – Sistema de Atendimento ao Usuário já existentes e construção de novas bases que, além do novo visual, contam com espaço estruturado com área para café e água, sanitários acessíveis para pessoas com deficiência, fraldário e vagas cobertas de estacionamento.

Indicadores Operacionais

Nos nove primeiros meses de **2011**, a Concessionária realizou aproximadamente 59 mil atendimentos, compostos por serviços de inspeção, atendimentos mecânicos, guinchos, pré-hospitalar, entre outros.



Responsabilidade Social

Com objetivo de reduzir acidentes e gerar conforto aos usuários das rodovias do Corredor Dom Pedro, nos **9M11** a Concessionária realizou campanhas importantes como: Campanha do Agasalho, Por cima do risco, Prevenção à dengue, Parada Legal, Educação no Trânsito, Programa na Mão Certa, Campanha de Meio Ambiente e Prevenção à Hepatite C.

Destacamos a seguir as principais campanhas deste trimestre:

Campanha do Agasalho

Durante a campanha promovida pela Artesp (Agência de Transportes do Estado de São Paulo), a Companhia atingiu a impressionante marca de 169 mil peças de roupas arrecadadas, que foram distribuídas entre os 17 municípios limítrofes ao Corredor Dom Pedro e outras seis cidades do interior paulista. A arrecadação se assemelha à meta prevista pela ARTESP para as 18 concessionárias que participaram da Campanha.

Semana Nacional do Trânsito

Em comemoração à Semana Nacional do Trânsito, que ocorreu no mês de setembro, a Companhia promoveu uma edição especial do Parada Legal. A campanha contou com uma semana de ações com atividades que visaram a conscientização de motoristas, pedestres, caminhoneiros e motociclistas com o objetivo de reduzir acidentes e contribuir para a preservação da vida dos usuários das nossas rodovias.

Confira abaixo as ações realizadas:

Caminhões

A edição de Caminhões do Parada Legal ofereceu diversos serviços aos usuários, como aferição da pressão arterial, medição de glicose e vacinação. Também foram realizados exames contra a hepatite C, além de consultas com nutricionistas, palestras sobre DSTs e o uso de substâncias químicas.



Adicionalmente, os usuários foram informados sobre a importância da eliminação dos focos do mosquito transmissor da dengue. Para isso, o evento contou com o apoio do Centro de Zoonoses da Prefeitura de Campinas.

Muitos acidentes envolvendo caminhões acontecem devido ao sono. Por essa razão, a Companhia firmou parceria com o Instituto do Sono, que realiza exames para verificar a tendência de motoristas à apnéia, além da conscientização quanto à importância de períodos de descanso durante longas viagens.

Veículos de Passeio

Na edição de Veículos de Passeio foram abordados temas como: o respeito aos limites de velocidade, o uso do cinto de segurança e o perigo da ingestão de bebidas alcoólicas antes do motorista assumir a condução do veículo.

Também foram oferecidos serviços de: cristalização de para-brisas, calibragem e inspeção dos pneus, verificação de fluido de freios, teste de baterias e faróis. A campanha contou ainda com a participação de um grupo teatral, que buscava formas mais diferenciadas para abordar e conscientizar os usuários.

Motos

Para os motociclistas, usuários das rodovias, a Companhia ofereceu uma série de serviços como inspeção do sistema de freio, inspeção na relação com regulagem de corrente, verificação nos pneus, verificação de óleo, troca de lanternas, entre outros. Como diferencial na campanha para motociclistas, em parceria com a Concessionária Honda foram realizados testes de pilotagem com simulador. Ressaltamos que todos os motociclistas receberam informações sobre a importância do uso de equipamentos de segurança.



Programa na Mão Certa

Em parceria com a ONG Childhood Brasil (Instituto WCF-Brasil), a Companhia desenvolve ações de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes na rodovia e também na sua cadeia de negócios. A Companhia realiza campanhas educativas junto ao público interno e usuários das rodovias com intuito de torná-los agentes de proteção. Paralelo a estas ações a Companhia apóia o município de Cosmópolis no desenvolvimento de um projeto que visa à proteção dos direitos das crianças e adolescentes, objetivando acabar com a exploração sexual existente no local e reduzir assim com o número de gravidez na adolescência.



Anexo I

Na busca da melhoria contínua a Companhia elaborou estudos para avaliar as práticas contábeis adotadas inicialmente na aderência às normas internacionais (IFRS). OS estudos abordaram as premissas relacionadas à amortização do Intangível (Outorga e Infraestrutura da Concessão) e ao reconhecimento dos tributos diferidos sobre o prejuízo fiscal acumulado (Imposto de Renda - IR) e base negativa (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL). Após a conclusão dos estudos, a Companhia, visando à transparência das informações e em busca constante do aperfeiçoamento, implantou novas premissas em relação à adoção inicial dos Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS), vale ressaltar que tais premissas não impactam o Fluxo de Caixa da Companhia.

Este anexo não possui como objetivo encerrar este tema e desde já nosso departamento de Relações com Investidores encontra-se à disposição para maiores esclarecimentos.

Amortização do Intangível

Outorga e Infraestrutura

O pronunciamento técnico CPC 04 – Ativo Intangível define que o método de amortização de um ativo intangível deve refletir o padrão de consumo pela entidade dos benefícios econômicos futuros e que caso não seja possível determinar esse padrão, deve ser utilizado o método linear.

A Orientação OCPC 05 – Contratos de Concessão complementa que o ativo intangível deve ser amortizado dentro do prazo da concessão. O cálculo deve ser efetuado de acordo com o padrão de consumo do benefício econômico por ele gerado, que normalmente se dá em função da curva de demanda.



A companhia adotava o método linear pelo tempo de vida útil limitado ao prazo de concessão (30 anos) para amortizar os valores registrados na rubrica do ativo intangível até agosto de 2011. Baseada nas orientações contidas na OCPC 05, a companhia decidiu alterar a estimativa contábil adotada anteriormente, tendo como nova metodologia de cálculo da amortização a curva de consumo dos benefícios econômicos futuros esperados. Entendemos que a melhor métrica para estimar o consumo é a curva de tráfego esperada para os demais anos de concessão.

Para seguir a uniformidade no cálculo dentro deste exercício social, os cálculos foram refeitos e em setembro de 2011 foram estornados os valores calculados até o mês de agosto e contabilizados os novos valores pelo método da amortização pela curva de tráfego.

Abaixo, segue quadro demonstrativo do impacto da nova curva de amortização:

Amortização do Intangível			(em milhões de R\$)
Trimestres	Método Linear	Método Curva de tráfego	
1T11	21,3	6,5	
2T11	22	6,4	
TOTAL	43,3	12,9	

Reconhecimento do IR e CSLL diferidos sobre o prejuízo fiscal acumulado

O pronunciamento técnico CPC 32 - Tributos sobre o Lucro define que os tributos correntes relativos a períodos correntes e anteriores devem, na medida em que estejam pagos, ser reconhecidos como passivos e se o valor já pago com relação aos períodos atual e anterior exceder o valor devido para aqueles períodos, o excesso será reconhecido como ativo. Referido pronunciamento também define que um ativo fiscal diferido será reconhecido para registro de prejuízos fiscais não usados e créditos fiscais

não usados na medida em que seja provável que estejam disponíveis lucros tributáveis futuros contra os quais os prejuízos fiscais não usados e créditos fiscais não usados possam ser utilizados.

A Companhia baseada na estimativa de lucros tributários futuros constituiu crédito de imposto de renda - IR sobre o prejuízo fiscal acumulado e contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL sobre a base negativa. Somando-se a estes créditos incluímos o IR e a CSLL sobre as diferenças temporais que foram reconhecidas com os novos valores resultantes da mudança de estimativa contábil.

Abaixo apresentamos a memória de cálculo do IR sobre prejuízo fiscal, bem como a CSLL sobre a base negativa, para melhor visualização dos impactos trazidos no exercício de **2011**, incluindo o IR e a CSLL sobre as diferenças temporárias, que foram reconhecidas com os novos valores resultado da mudança de estimativa contábil para o Ativo Diferido:

Composição IR/CS diferido		(em milhões de R\$)	
Descrição	9M11	2010	
Ativo não Circulante			
Prejuízo fiscal e base negativa	73,4	-	
Amortização da Outorga	1,6	1,5	
Outras diferenças temporárias	0,2	0,3	
Total	75,2	1,8	
Passivo não Circulante			
Amortização do Intangível (curva do tráfego)	8,9	(0,1)	
Margem de construção	2	1,2	
Diferença amortização da outorga	6,4	-	
Outras diferenças temporárias	(0,2)	(0,2)	
Total	17,1	0,9	

A companhia utilizou como referência para as alterações enunciadas anteriormente:

- Pronunciamento Técnico 04 – Ativo Intangível;
- Pronunciamento Técnico 32 - Tributos sobre o Lucro;
- Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis 01 – Contratos de Concessão;
- Orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis 05 – Contratos de Concessão.

Anexo II

Demonstração do Resultado				(em milhões de R\$)		
Descrição	3T11	3T10	Var. %	9M11	9M10	Var. (%)
Operações Continuadas						
Receita	171,7	140,9	21,9%	417,3	385	8,4%
Custos dos serviços	(69,4)	(101,9)	-31,9%	(223,9)	(259,2)	-13,6%
Resultado bruto	102,3	39	162,3%	193,4	125,8	53,7%
Despesas operacionais	(9,3)	(7,6)	22,4%	(30,9)	(19,8)	56,1%
Gerais e administrativas	(9,3)	(7,6)	22,4%	(30,9)	(19,8)	56,1%
EBIT	93	31,4	196,2%	162,5	106	53,3%
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>54,2%</i>	<i>22,3%</i>	<i>31,9 p.p.</i>	<i>38,9%</i>	<i>27,5%</i>	<i>11,4 p.p.</i>
Depreciação e amortização	(23,6)	16	-	19,7	43,8	-55%
EBITDA	69,4	47,4	46,4%	182,2	149,8	21,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>40,4%</i>	<i>33,6%</i>	<i>6,8 p.p.</i>	<i>43,7%</i>	<i>38,9%</i>	<i>4,8 p.p.</i>
Resultado financeiro, líquido	(42,9)	(68,1)	-37%	(157,3)	(163,1)	-3,6%
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	50,1	(36,7)	-	5,2	(57,1)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	57,7	0,1	-	57,2	0,5	-
Resultado do trimestre / período	107,8	(36,6)	-	62,4	(56,6)	-

Balço Patrimonial

(em milhões de R\$)

Descrição	3T11	2T11
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	33,4	115,2
Contas a receber	21,9	24,1
Aplicação Financeira	10,5	-
Despesas antecipadas	4,4	2,7
Outros ativos	3,9	5,1
Total do Ativo Circulante	74,1	147,1
Não circulante		
Tributos diferidos	75,2	1,7
Outros Ativos	2,9	-
Imobilizado	0,9	0,9
Intangível	1811,5	1.715,9
Total do Ativo não Circulante	1.890,5	1.718,5
Total do ativo	1.964,6	1.865,6
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores	16,1	14,7
Empréstimos e Debêntures	119,5	130,4
Salários e encargos sociais	5,3	8,5
Tributos a pagar	4,1	3,5
Credor pela concessão	1,1	0,9
Outros passivos	0,2	1,3
Total do Passivo Circulante	146,3	159,3
Não circulante		
Transações com partes relacionadas	-	-
Empréstimos e Debêntures	1.357	1.368,7
Provisão de Conserva Especial	1,1	0,9
Tributos diferidos	17	1,3
Total do Passivo não Circulante	1.375,1	1.370,9
Patrimônio líquido		
Capital social	556,8	556,8
Prejuízos acumulados	(113,6)	(221,4)
Total do Patrimônio Líquido	443,2	335,4
Total do passivo e patrimônio líquido	1.964,6	1.865,6

Fluxo de Caixa

(em milhões de R\$)

Descrição	9M11	9M10
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período antes do imposto de renda e da contribuição social	5,2	(57,2)
Ajustes	179,1	217,8
Depreciação e amortização	19,7	43,8
Provisão de Conserva Especial	0,4	0,3
Juros e variações monetárias, líquidas	160,4	174,9
Margem de construção - Infra-estrutura	(1,4)	(1,4)
Perda na baixa de Intangível - ICPC	-	0,2
Variações nos ativos e passivos	(23,8)	(28)
Aplicações Financeiras	(3,3)	(8,1)
Contas a receber	(0,6)	(4,1)
Tributos a recuperar	(0,6)	(0,6)
Despesas antecipadas	(2,5)	3,5
Outros ativos	(3,7)	0,1
Fornecedores	(10,9)	(22,6)
Salários, encargos sociais	1,5	3,4
Tributos a pagar	(3,5)	0,3
Outros passivos	-	0,1
Caixa aplicado nas operações	160,5	132,6
Juros pagos	(74,3)	(166,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	86,4	(33,5)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(0,2)	-
Adições ao intangível	(136,7)	(680,5)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(136,9)	(680,5)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Amortização de empréstimos	-	(923,4)
Sociedades da Organização Odebrecht	-	61,4
Ingressos de empréstimos	33,6	1.485,6
Aumento de capital social	30	94,4
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	63,6	718
Aumento líquido do caixa e equivalente de caixa	13,1	4
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	20,3	8,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	33,4	12,2